

PESCAR E SOLTAR

DEE BERRY

Uma antiga mágoa estava enterrada entre pai e filho, regada pelo silêncio, adubada pelo tempo. Ela cresceu forte, como tais mágoas crescem quando são negligenciadas pelo perdão.

Sarah observou isso acontecer entre o marido e o sogro.

Estava lá quando a mágoa foi plantada e sempre procurou uma forma de dar um fim àquela história. O único bálsamo que encontrara até então fora Joshua, seu filho. Os dois homens adoravam o menino, como se os sentimentos que costumavam ter um pelo outro precisassem de um escoadouro, um beneficiário, um herdeiro.

Joshua amava o avô Bill e suas histórias de como crescera na floresta. Por duas semanas, a cada verão, Sarah levava o menino à casa do avô, no lago. Ali no cais, vovô Bill e Joshua se sentavam para pescar, desde que o sol nascia até que Sarah os chamasse para jantar. Mas ela nunca deixava o menino sair no barco - era muito pequeno, dizia.

Num verão, depois de avô e neto muito insistirem, Sarah finalmente deixou Joshua sair no barco. Mas impôs como condição que o garoto esperasse até o fim do mês, quando faria sete anos.

Ted jamais acompanhava a mulher e o filho nas visitas a seu pai. Mas Sarah insistia que o garoto tinha de conhecer o avô, pois ela sempre lamentou não ter conhecido seus avós.

Como presente de aniversário, Ted deu ao filho sua primeira vara de pescar. Era apenas um caniço leve com um molinete à prova de acidentes, mas Joshua mal podia esperar a visita ao lago do avô.

Antes de lavar a louça no dia do aniversário, Sarah ligara para o sogro, combinando a saída de Joshua de barco. Quando Ted descobriu, ficou furioso!

- É a primeira vez que o garoto vai sair para pescar de barco, Sarah, e eu queria levá-lo.

- Então vá com eles - Sarah disse, enxugando a última travessa.

- Você sabe que isso não é possível - Ted respondeu secamente.

Sarah jogou o pano de prato no chão, virou-se para o marido com um olhar furioso e disse:

- Não sei de nada disso, Ted Wilkins! Tudo que sei é que Joshua quer ir pescar com o avô e com o pai. Que tipo de homem você é para deixar uma discussão antiga impedi-lo de fazer seu filho feliz?

A indignação de Ted se quebrou ante a lógica de Sarah. Ela apresentara um argumento que atingiu seu coração.

- Bem, mas ele não vai me deixar entrar na propriedade, muito menos no barco - Ted disse em voz baixa, vindo-se para o outro lado.

- Vai sim, depois que eu falar com ele! - Sarah disse, indo em direção ao telefone.

Foi uma conversa longa, mas que deu frutos. Vovô Bill, embora relutante, concordou que Ted se juntasse a eles. Depois de tantos anos, os

dois se cumprimentaram friamente. Mas um olhar para o rosto de Joshua bastou para colocar os dois homens em seus lugares. O menino estava radiante.

Este fora seu desejo secreto de aniversário!

Encheram o barco com equipamento de pesca suficiente para afundar o Titanic, pois cada homem levou sua caixa de apetrechos cheia de segredos. Sarah, por precaução, colocou em Joshua um salva-vidas laranja, que quase cobriu seu nariz quando se sentou no amplo barco de alumínio.

Quando Sarah soltou a bolina e empurrou o barco para longe do cais, Ted e vovô Bill gritaram:

- Você não vem junto?

- Não, pescar é coisa de homem - ela respondeu, acenando. - Divirtam-se!

Teimosamente, Ted se sentou na proa de frente para o lado direito, com Joshua no largo assento do meio, perto das varas de pescar. Vovô Bill ficou na popa, olhando para todos os lados, menos para a proa.

Os homens se revezavam mostrando a Joshua como pescar truta e como usar a isca artificial para pegar outros tipos de peixe. Mas nem por uma vez um falou com o outro, só falavam com Joshua.

Passaram pelas pedras da margem, pelas piscinas cheias de sombras, os bancos de areia cobertos pela água, até mesmo pela escarpada pedreira de granito. Mas, depois de um dia inteiro no barco, estavam exaustos, sem terem pescado um só peixe. Finalmente tentaram fazer as minhocas flutuarem perto do banco de areia entulhado de junco.

- Isso não está sendo do jeito que eu pensei - Joshua disse, fazendo tromba, enquanto o barco balançava com os homens em silêncio. a menino percebia uma certa tensão entre o pai e o avô, mas não compreendia bem do que se tratava.

- É, Joshua, alguns dias são assim - Ted explicou.

Bem nesse instante a linha de Joshua disparou - e num minuto os dois homens começaram a falar com ele.

- Mantenha o caniço para cima! - vovô gritou, agitado.

- Enrole a linha, filho, enrole a linha! - Ted disse, com o mesmo entusiasmo. - Veja o freio.

Joshua não tinha ideia do que estava acontecendo. Ele nunca, na verdade, pescara qualquer coisa grande o suficiente para puxar tanta linha.

- Papai, vá lá e ajude com o freio, ele não sabe como fazer - Ted rapidamente acrescentou.

O peixe fez uma pausa na sua batalha pela vida e vovô Bill foi ajudar o neto, que estava completamente atrapalhado. Com habilidade, vovô Bill prendeu a linha entre o indicador e o polegar; mas um puxão avisou que o peixe resistia, a linha estava muito esticada.

A truta não estava cansada; na verdade, tinha outras ideias.

Com raiva, subiu à superfície, pulando no ar quente de verão a mais de dez metros do barco. a peixe fez um movimento rápido, parecia um arco-íris prata e verde, a água pingando de seu corpo vigoroso. Veio então o barulho

que os dois homens sabiam significar desastre: o ruído seco da linha se partindo por causa da tensão.

Vovô Bill ainda tentou segurar a linha entre os dedos, mas não aguentou por muito tempo.

- Suspenda a linha na vertical, Ted - ele gritou.

Ted mergulhou para apanhar a linha que se enrolou nas guias da vara. Joshua caiu no fundo do barco e, de repente, a tensão na vara cessou. Vovô Bill segurou a linha e começou a puxá-la, enrolando-a na mão. Puxou o quanto pôde, mas viu as mãos se enrolarem em nós. Foi quando Ted veio ajudar e ficou preso também. Bill conseguiu se soltar e tentou novamente. A linha esticada cortava as palmas das mãos e os dedos, mas nenhum dos dois reclamava, pois, afinal, era o primeiro peixe de Joshua.

- Estou vendo o peixe! Pegue a rede, Joshua, pegue a rede gritou Ted.

O garoto foi até o lado inclinado do barco e tentou pegar a truta com a rede colorida, verde forte. Mas o peixe ainda não estava vencido. Com um golpe vigoroso da cauda, ele pulou a quase um metro de altura. Pensando rápido, Joshua ficou em pé no assento e rodopiou a rede atrás de si, conseguindo pegar o peixe no ar, como se fosse uma borboleta!

Juntos, Ted e Billy se agarraram ao colete salva-vidas de Joshua, puxando a tempo o menino para dentro do barco. Os dois homens e o menino riam histericamente enquanto a truta de uns dois quilos e meio se debatia no fundo do barco. Joshua conseguira apanhar seu primeiro peixe. Na volta para casa, os três reviveram suas proezas naquele triunfo como velhos amigos.

Sarah ficou completamente surpresa ao se aproximar do cais e ver o marido e o sogro disputando quem contaria a história.

O jeito distante e frio desaparecera de suas vozes, um interrompendo o outro para parabenizar por um ato ousado na aventura. Joshua, o peito cheio de orgulho, segurava a rede com um único peixe, que valia um troféu.

Sarah tirou uma fotografia dos três abraçados, com Joshua e o peixe no meio. Estavam rindo como se tivessem apanhado o maior peixe do mundo.

- Ei, papai, vamos ensinar a Joshua como limpar o peixe Ted disse, enquanto se encaminhavam para o cais.

Vendo-os, Sarah sorriu para si mesma. Bastou um garoto e um peixe para que voltassem a ser uma família.

Todo filho, em algum momento, desafia o pai, briga, se afasta, apenas para voltar - se tiver sorte ainda mais próximo e protegido do que antes.

LEONARD BERNSTEIN